

27 de Novembro de 2009

MERCADO EXTERNO

ÁSIA: As preocupações com o default da Dubai World, holding do governo de Dubai que possui passivos de US\$ 59 bilhões e anunciou ontem que pretende adiar o pagamento de suas obrigações, voltou a pesar sobre as bolsas de valores asiáticas, que apresentaram expressivos recuos no pregão desta sexta-feira. A bolsa de Tóquio caiu 3,22%, a de Hong Kong, 4,84%, Seul, 4,69%, e o mercado de ações de Xangai cedeu 2,36%. As ações dos bancos apresentaram as maiores perdas da sessão, com os investidores temerosos com a exposição das instituições financeiras à dívida do conglomerado de Dubai. Outro foco de atenção dos investidores permanece sendo a excessiva valorização do iene em relação ao dólar. O ministro das Finanças do Japão informou que pretende colocar na pauta de discussões do G7 o comportamento das moedas, o que pode ser entendido como um sinal de possível intervenção do governo no mercado de câmbio.

EUROPA: As principais bolsas européias registraram expressivas perdas na sessão de ontem. A bolsa de Londres desabou 3,18%, a de Paris, 3,41%, e a bolsa de Frankfurt caiu 3,25%. O pessimismo dominou o mercado após a holding Dubai World, que possui passivos de aproximadamente US\$ 59 bilhões, anunciar que pretende interromper o pagamento de suas dívidas por seis meses. Diversos bancos europeus possuem exposição à Dubai World e as ações das instituições financeiras foram fortemente afetadas no pregão de ontem. Os papéis do HSBC caíram 4,8% e os do Deutsche Bank recuaram 7,3%. Na manhã desta sexta-feira as bolsas do continente europeu operam praticamente estáveis. Alguns indicadores foram divulgados, porém com efeitos limitados sobre os preços dos ativos. O índice de sentimento econômico da Zona do Euro subiu para 88,8 em novembro, ante 86,1 em outubro.

EUA: As bolsas norte-americanas permaneceram fechadas na sessão de ontem por conta do feriado do Dia de Ação de Graças. Hoje o mercado de ações de Wall Street opera entre 12h30 e 16 hs (horário de Brasília), porém a liquidez deverá ser bastante restrita.

MERCADO INTERNO

JUROS: As taxas de juros futuros deram seqüência à trajetória de alta iniciada na véspera, mais uma vez motivada pelos dados da atividade econômica local. Na manhã de ontem foram divulgados dois importantes indicadores. O IPCA-15 do mês de novembro avançou 0,44%, muito acima do projetado pelos analistas e também do apresentado em outubro (+0,18%), e a taxa de desemprego, segundo o IBGE, caiu para 7,5% em outubro, ante 7,7% em setembro, em linha com o previsto pelo mercado. O DI jan/11 fechou a sessão negociado a 10,28% aa, ante 10,20% da véspera, e o DI jan/12 disparou de 11,60% para 11,73% aa. As tensões do exterior também contribuíram para o aumento das taxas, principalmente na parte mais longa da curva. Hoje a FGV divulgou o IGP-M do mês de novembro, que registrou alta de 0,10%, abaixo das projeções dos analistas, porém superior ao verificado em outubro (+0,05%). No ano de 2009 o indicador acumula queda de 1,46%.

CÂMBIO: A cotação do dólar disparou na sessão de ontem. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a quinta-feira negociada a R\$ 1,750 nas operações de venda, uma valorização de 1,39% em comparação ao fechamento da véspera. Houve um aumento generalizado da aversão ao risco nas principais praças internacionais após as notícias de que a holding Dubai World está planejando postergar o pagamento de um passivo equivalente a US\$ 59 bilhões. Sem o mercado norte-americano como referência, já que esteve fechado por conta do feriado do Dia de Ação de

Graças, o giro foi baixo. O Banco Central seguiu comprando dólares no mercado à vista. A taxa de corte foi de R\$ 1,738.

BOLSA DE VALORES: A bolsa de valores de São Paulo apresentou forte queda na sessão de ontem, encerrando uma seqüência de três pregões consecutivos de alta. O Ibovespa cedeu 2,25% e fechou a quinta-feira aos 66.392 pontos. O volume financeiro negociado foi inferior a R\$ 4 bilhões, bem abaixo da média do mês, refletindo a ausência dos investidores americanos. O principal motivo para a acentuada queda dos mercados de ações em todo o mundo veio do Oriente. A notícia de que a holding Dubai World planeja adiar o pagamento de sua dívida de US\$ 59 bilhões assustou o mercado e trouxe à tona eventuais problemas que podem ser causados às instituições financeiras envolvidas na operação. Os papéis dos bancos estiveram entre as maiores perdas do dia e o movimento foi acompanhado no mercado local. As ações Bradesco PN caíram 2,2% e as do Itaú Unibanco recuaram 3,3%. As blue chips Petrobrás e Vale do Rio Doce também registraram perdas próximas de 3%.

Carlos Acquisti
Economista

Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo aqui apresentado é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.